

espacio ibero-americano
espacio iberoamericano

Gestión del conocimiento



Anticipando los principales asuntos que serán discutidos en el *Geduc 2011 - IX Congresso Brasileiro de Gestão Educacional & I Congresso Internacional de Gestão Educacional, Linha Direta* trae una entrevista con Enrique Martínez Larrechea, profesor, doctor en Relaciones Internacionales, sociólogo y con maestría en Ciencias Sociales. En el evento, que ocurre entre los días 23 y 25 de marzo de 2011, en São Paulo, él irá a discutir las exigencias de una nueva gestión del conocimiento en la educación superior. Larrechea también ya fue director nacional de Educación del Ministerio de Educación y Cultura uruguayo.

¿Por qué se habla de nuevas exigencias para la gestión del conocimiento?

Los sistemas educativos y los sistemas de educación superior están cambiando de una manera dramática en los últimos 30 años. La expansión de la matrícula, la diferenciación de las instituciones, la emergencia de una nueva relación con el Estado, la creación de nuevas leyes y reglamentaciones, de sistemas de evaluación y acreditación y, sobre todo, la expansión sin precedentes de nuevas áreas del conocimiento son los hechos destacables de nuestro tiempo. Esos cambios centrales (incremento del número de las personas en la formación avanzada, expansión del conocimiento y de las oportunidades de innovación) requieren nuevos paradigmas y prácticas de gestión de las instituciones de enseñanza (media, técnica y superior). Tenemos procesos de regionalización, de internacionalización, de virtualización, de emergencia de nuevas tecnologías muy potentes. Con eso, debemos crear respuestas nuevas a los nuevos procesos y desafíos.

Gestão do conhecimento

Antecipando os principais assuntos que serão discutidos no *Geduc 2011 - IX Congresso Brasileiro de Gestão Educacional & I Congresso Internacional de Gestão Educacional, a Linha Direta* traz uma entrevista com Enrique Martínez Larrechea, professor, doutor em Relações Internacionais, sociólogo e magister em Ciências Sociais. No evento, que acontece entre os dias 23 e 25 de março de 2011, em São Paulo, ele irá discutir as exigências de uma nova gestão do conhecimento na educação superior. Larrechea também já foi diretor nacional de Educação do Ministério da Educação e Cultura uruguaio.

Por que se fala em novas exigências para a gestão do conhecimento?

Os sistemas educativos e os sistemas de educação superior têm mudado de um jeito dramático nos últimos 30 anos. A expansão da matrícula, a diferenciação das instituições, a emergência de uma nova relação com o Estado, a criação de novas leis e regulamentações, de sistemas de avaliação e credenciamento e, principalmente, a expansão sem precedentes de novas áreas do conhecimento são os fatos marcantes do nosso tempo. Estas mudanças centrais (aumento do número de pessoas na formação avançada, expansão do conhecimento e das oportunidades de inovação) requerem novos paradigmas e práticas de gestão das instituições de ensino (médio, técnico e superior). Temos processos de regionalização, de internacionalização, de virtualização, de emergência de novas tecnologias muito

¿Cómo evalúa usted la situación de Brasil ante estas tendencias?

Brasil es ya un país avanzado. Desde la perspectiva de un extranjero, la política de Brasil, desde los años 1990 hasta ahora, ha tenido líneas de continuidad muy importantes. Brasil incluyó a todos sus niños y jóvenes en la escuela y esta avanzando en la expansión del enrolamiento en la enseñanza superior. La creación de la Universidad Abierta de Brasil es un ejemplo. Así, se prepara para una nueva economía del conocimiento que nos exige actuar rápida y proactivamente.

¿Cuáles son los principales desafíos?

Las empresas e instituciones dedicadas a la formación de los recursos humanos y la educación tienen que ser conscientes de su contribución al medio social y productivo, y eso impone la exigencia de desarrollar herramientas de pensamiento estratégico. Pienso en herramientas de diagnóstico y análisis de los mercados, en la capacidad para desarrollar una planificación estratégica que potencie el talento y el capital humano de las IES. Las nuevas tecnologías de la información y comunicación, las herramientas interactivas y creativas ligadas a la Web 2.0 y las herramientas del marketing pueden ayudar, pero el desafío principal es tomar consciencia de los imperativos estratégicos y de nuestra contribución de valor y gestionar el talento humano y los recursos de las empresas e instituciones con una visión de alineamiento. Eso hace que los resultados deriven en una gestión educativa efectiva, tanto de las personas, como corporativa y financiera, capaz de alcanzar buenos resultados e innovación.

¿La educación superior está haciendo frente a esos desafíos?

En Brasil, en América Latina y en el mundo, las situaciones son heterogéneas. Pero las tendencias son claras y firmes. Nuevos modelos de IES están surgiendo. Las universidades emprendedoras se orientan a la creación de un conocimiento distribuido, creativo, cercano a las necesidades sociales y económicas de las personas y de las instituciones. Yo espero que nuestras IES del futuro sean organizaciones inteligentes, capaces de aprender y de acompañar a las personas en ese aprendizaje. ■

www.humus.com.br/geduc

potentes. Com isso, temos que criar respostas novas a novos processos e desafios.

Como o senhor avalia a situação do Brasil diante dessas tendências?

O Brasil é um país avançado. Na perspectiva de um estrangeiro, a política do Brasil, desde os anos 1990 até agora, tem linhas de continuidade muito importantes. Envolveu quase todas as crianças e jovens na escola e está avançando na expansão de inscrições no Ensino Superior. A criação da Universidade Aberta do Brasil é um exemplo. Assim, se prepara para uma nova economia do conhecimento, que impõe uma atuação rápida e pró-ativa.

Quais são os principais desafios?

As empresas e instituições voltadas para a formação dos recursos humanos e para a educação têm que ser conscientes da sua contribuição ao meio social e produtivo, e isso exige desenvolver ferramentas de pensamento estratégico. Penso em ferramentas de diagnóstico e análise dos mercados, na capacidade para desenvolver um planejamento estratégico que potencialize o talento e o capital humano das IES. As novas tecnologias da informação e comunicação, as ferramentas interativas e criativas ligadas à Web 2.0 e as ferramentas do marketing podem ajudar, mas o desafio principal é tomar consciência dos imperativos estratégicos e de nossa contribuição de valor e gerir o talento humano e os recursos das empresas e instituições com uma visão de alinhamento. Isso faz com que o resultado seja uma gestão educativa efetiva, tanto das pessoas como corporativa e financeira, voltada para os bons resultados e para a inovação.

A educação superior está fazendo frente a esses desafios?

No Brasil, na América Latina e no mundo, as situações são heterogêneas. Mas as tendências são claras e firmes. Novos modelos de IES estão surgindo. As universidades empreendedoras estão voltadas para a criação de um conhecimento distribuído, criativo, próximo às necessidades sociais e econômicas das pessoas e das instituições. Espero que as IES do futuro sejam organizações inteligentes, capazes de aprender e de acompanhar as pessoas nesse aprendizado. ■

www.humus.com.br/geduc